

Quando criança eu gostava do cheiro do cimento fresco, do tijolo molhado, do suor do meu avô misturado com a poeira. E de me jogar na pilha de brita, fazer castelos na areia como se a calçada de casa fosse uma praia. Sempre quis morar na praia...

Em obras sempre estiveram todos: lá em casa, na casa da Tereza, da Fátima (minhas tias maternas), no vizinho, nas casinhas que meu avô alugava. Sempre um pequeno conserto, um puxadinho para abrigar um parente que se separou. Quase todos eram pedreiros, se não profissionalmente, amadoramente. Quase sempre precário, levava tempo porque acabava o dinheiro, mas era sempre cheio de festa, de gente, de comida, de prazeres.

Na minha família, desde pequena, aprendi a falar alto, rir alto, cozinhar e comer muito, brincar na terra, a ter força para as obras que seguem por aí. Juntam-se Tarcísio, Luizinho (meus tios maternos) e eu para tocar violão e cantar na laje da casa da Tereza. A Nilce, o Dinho, a Adriana e a Patrícia bebem, dão risada, cantam junto, e a gente come. Tudo ao mesmo tempo. E as crianças correndo, brincando no barranco de terra, as galinhas no quintal, os cachorros, os gatos, os papagaios, gente que chega, mais parentes, amigos vizinhos. E a comida nunca acaba, nem a bebida, nem as gentes, nem o falatório. Essa cena se repete. Repete e diferencia a cada vez. E a casa continua em obras, se alterando como um organismo vivo de muitas pernas e braços.

E agora repete. Na casa onde atualmente moro com meu companheiro Filipe e nossa neta Raphi a história se repete noutras formas. Aqui a casa também está em obras, constantemente. De cimento, de telha, madeira, fios, de poeira centenária. E também de gente de muitos cantos que passa e que obra por aqui. E penetram, tanto a marreta quanto o ovo rosa da Congelada de Uva.

Então pode ser gozo, pode ser menstruação, pode ser feto, pode ser gente. Aquilo que escorre da buceta pode ser um corpo outro, pode ser o próprio corpo.

Daí eu descubro que o pau mole pode ser também um devir-clitóris...

O devir-clitóris

Um dia divagando sobre as identidades de gênero, me deparei com “A Revolução é Meu Pau Mole” de Pedro Costa. A revolução que em sua primeira fiscalização se tratava de manipular o cu de Pedro com uma série de objetos por

peçoas íntimas, sem que as penetrações e os toques enrijecessem seu pau. O cu como uma cuceta (que é cu e buceta ao mesmo tempo), o pau como um clitóris. O prazer existe, mas o pau é mole. Não se trata de uma negação do falo, mas uma ressignificação do mesmo. Num sentido contrário à castração e a “máquina de fazer anjos” de Onfray, o pau mole pode ser o desejo de clitóris. Todo feto quando em processo de formação do aparelho genital, antes de identificar a vagina ou o pênis, todos temos um devir-clitóris; um clitóris que abre possibilidade para qualquer sexo. Abre então espaço para a dúvida suscitada pela ambiguidade: como é glante o seu clitóris! A impossibilidade do estupro através do pau mole. A possibilidade de penetração com outros órgãos.

Casa 24: o que penetra e o que faz penetrar



Figura 149. Fotografia. *Museu de Colagens Urbanas*. Arquivo pessoal.

Em fevereiro de 2012, Filipe, Raphi e eu nos mudamos para a casa 24 de uma das escadarias de Santa Teresa. Uma casa do começo do século 20, mal cuidada, o teto caindo e a fiação começando a pegar fogo. Cheia de memórias, de objetos de pessoas de várias gerações da mesma família, bizarrices em geral. Numa proposta de construir um ambiente de moradia e de trabalho com sala de ensaio e atelier de sucata iniciamos as obras em março com Marcos e Manoel: retirada do forro antigo, reforma do telhado, copa, rachaduras e fiação elétrica. Foram 6 meses de trabalhos intensos cadenciados pelo som da *Maquita* cortando madeira e azulejo, o Manoel cantando numa língua só dele, o Marcos gritando “ô Manel!”, martelo,

marreta, pé de cabra. Desempenadeira passando massa na parede, nuvens carregadas de poeira preta, cheiro de cachorro velho. E as caixas amontoadas de objetos, os móveis cobertos com lençóis. Casa fantasma habitada. E o Paulo Abacate, o MC, que chegava nos fins de tarde e noites para ajudar a levar os sacos de entulho para a rua. Gente fina.

Muita defumação, muita doação. Desinfetante, água sanitária, vassoura, escova, rodo, panos, panos, panos, esponjas, esponjas, esponjas. Os ratos vivos e mortos pela casa (**xô ratanás!**). Daí os fluxos...

Foi chegando gente para passar uns dias, outros só para passar mesmo: Suco, Rosa, Bruno, Jeannie, Saulo, Claire, Mogli, Pedro, Larissa, Cíntia, Matheus, Ron, Rocio, Lúcia, Vera, José, Roberto, Chapa, Kleper, Celi, Carolla, Ander, Mariana, Luis, Gil, tantos... E cada corpo traz complexidades, no compartilhamento do espaço comum manifestam os desejos, os costumes, que se combinam, se trocam e se transtornam. Chegam matérias riquíssimas, sabedorias de quem pega carona de caminhão na estrada, de quem viajou o mundo todo, de quem migrou do sertão para São Paulo, de quem foi do sudeste para o norte, de quem não sabe o que vai fazer, de quem era metalúrgico, de quem é anti-trabalho, de quem entrega poesia na rua. “Você gosta de poesia?”. Redes se espalham.

A concentração do Bloco L!vre Rec!clato e do Museu de Colagens Urbanas passou a ser aqui, a casa virou camarim. Veio Ron Athey brincar com nossos corpos, La Congelada de Uva e o frango de Macunaíma, Kleper Gomes Reis e Joana com a gira de esquerda de Maysa, Pedro Costa e a Revolução do Pau Mole... E virou um lugar de ficar nu, de comer bem, de acolhida e de partilha. Presenças que nos penetram e são por nós penetradas, a família degenerada agradece a presença de todos, tomem nos seus cus. Percebemos que o espaço instaurado

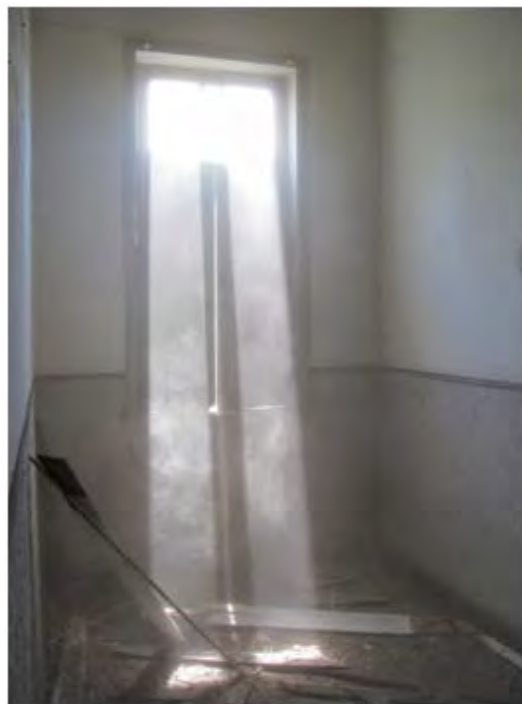


Figura 150. Fotografia. Casa 24 em reformas. Arquivo pessoal.

tratava de uma casa performativa, onde a qualquer momento poderia ter alguém

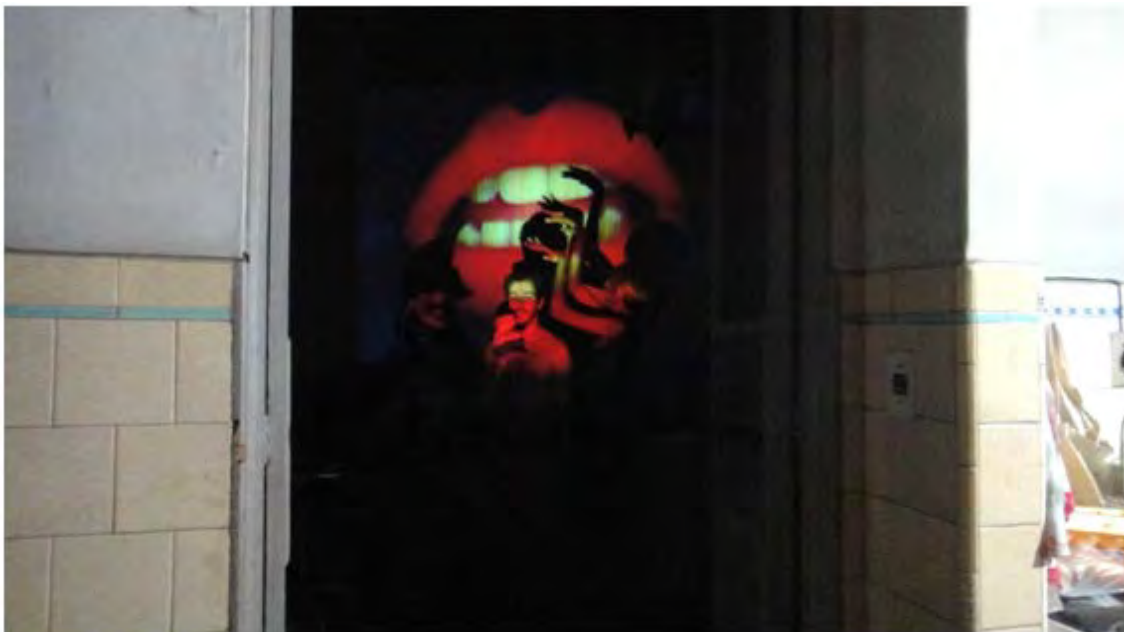


Figura 151. Fotografia. Experimentos na Casa 24. Arquivo pessoal.

performando, surtando no melhor sentido.

Em homenagem à ocupação Casa 24 no morro da Conceição, batizamos a nossa com o mesmo nome. É casa de veado mesmo. Cá moram Filipe (a avó), Raphi (a neta), eu (o avô), Félix Gatarri (a gata trans-homem) e Jataí (o gato trans-mulher). Habitam aqueles que são de Pacha Mama, de Shiva, de despacho, daquilo que for de ser labiríntico como as vilosidades do sistema límbico. Que venham os reptílicos, os etílicos, os sanguíneos, as *urubuservações*, Sejam bem vindos à casa-devir.



Figura 152. Fotografia. Experimentos na Casa 24. Arquivo pessoal.

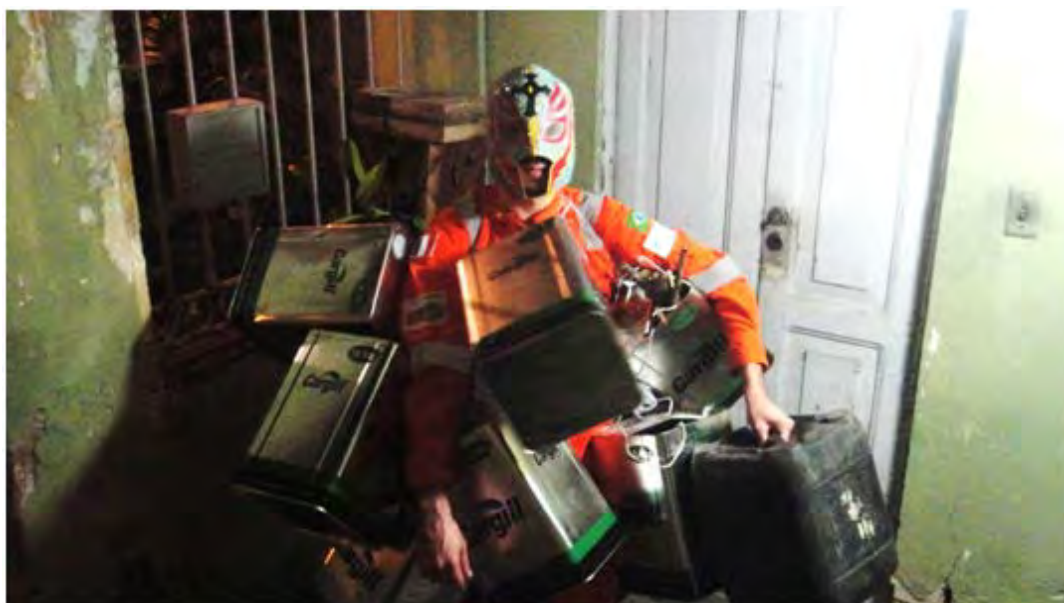


Figura 153, 154 e 155. Fotografia. Concentração para as noites de *Bloco Livre Reciclato* e *Museu de Colagens Urbanas* na Casa 24. Arquivo pessoal.

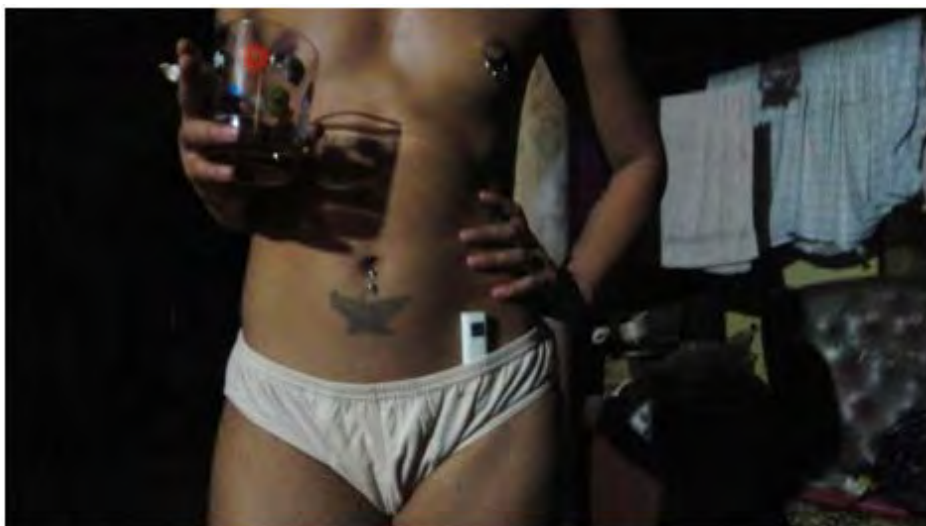


Figura 156, 157 e 158. Fotografia. Devaneios na Casa 24. Arquivo pessoal.



Figura 159, 160 e 161. Fotografia. Devaneios na Casa 24. Arquivo pessoal.



Figura 162, 163, 164 e 165. Fotografia. Devaneios na Casa 24. Arquivo pessoal.

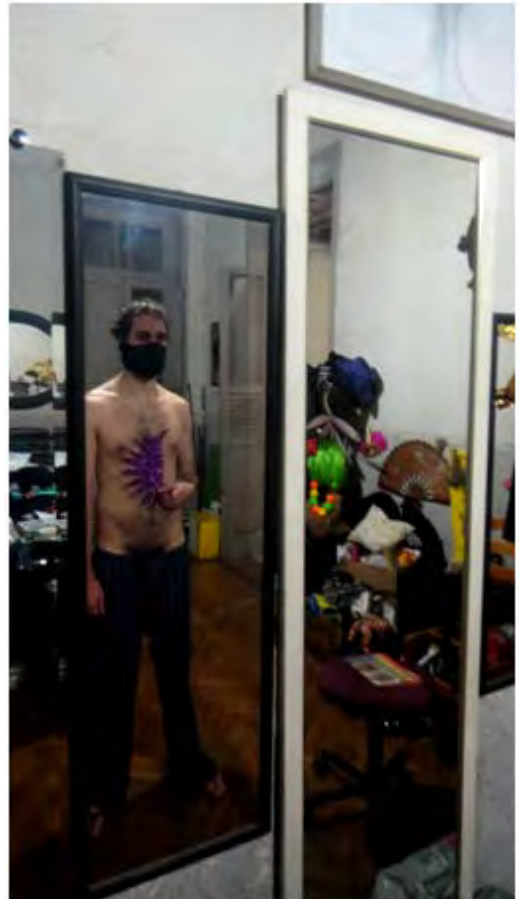




Figura 166, 167 e 168.
Fotografia. Musas da 24.
Arquivo pessoal.



Figura 169 e 170.
Fotografia. Cus da 24.
Arquivo pessoal.





Figura 171 e 172.
Fotografia. Experimentos
na Casa 24. Arquivo
pessoal.





Figura 173. Fotografia. Pedro Costa (*Revolução é o Meu Pau Mole*) na Casa 24. Arquivo pessoal.



Figura 174. Fotografia. Filipe Espindola e Ron Athey na Casa 24. Arquivo pessoal.

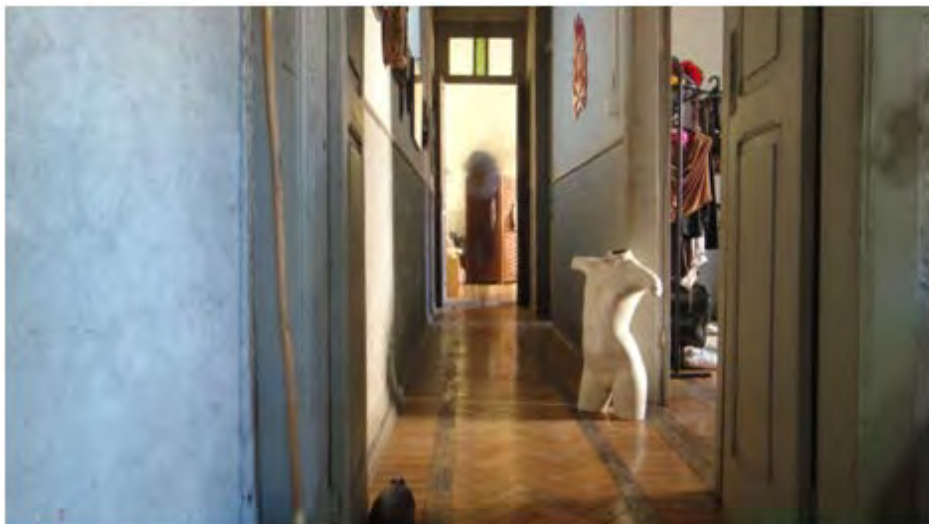


Figura 175. Fotografia. Experimento na Casa 24: *Desaparecimento*. Arquivo pessoal.



Figura 176. Colagem, O Livro das Danaides. Arquivo pessoal.



Figura 177. Colagem. Fanzine O Buraco. O Livro das Danaides. Arquivo pessoal.



Figura 178. Colagem. Fanzine O Buraco. O Livro das Danaides. Arquivo pessoal.



Figura 179. Colagem. *O Livro das Danaides*. Arquivo pessoal.



Figura 180. Texto manuscrito e colagem. O Livro das Danaides. Arquivo pessoal.



Figura 181. Colagem. *O Livro das Danaides*. Arquivo pessoal.



Figura 182. Colagem. O Livro das Danaides. Arquivo pessoal.



Figura 183. Colagem. O Livro das Danaides. Arquivo pessoal.

ERRATICS DAREN LUCEN FIAT SMEGMATRON

Uma repro de Caligula: Nossa Senhora de Escarmificinae traz em dextro o maleficio espectral em sua-cos de minhoca internos coypolais; dobles temporais em desdo- blamentos elipsais; fractais do universo rizomatico em exaificações trans- formadas. Agulhai-vos! Aquelas a quem o or, pala dextro ob-cega as vesquies as, mistéri- as bundas em da maldade pelos ~~vesgas~~ olhos nas vezes, não ada a ver com o con. daquela a quem internalizou is maiores sucessos: alinas: Homem, Status, o fállico caulemoso. Inadia Ele e Ela e Playboy. E no as cabeças caçaças o ito em suas capas: bunda. nos as cabeças caçaças o tca de fama, modelos en. s, cantoras maduras ou des. Nabor das onelas cáhides tindo seus 15 minutos de des. de América plielida, têm que mostrar a bunda, pelo Índio do Pé grade as capas! Essas revistas traz, ganquenado pela progre. Imedia ~~delimitos~~ ercomblais. Hey man.

o Verbo encarnado,

FREE TRIAL OFFER 100% GUARANTEED
 Now! Astounding new diacetic medical formula relieves impotence and adds inches in overall size to any small ~~penis~~

Figura 184. Texto manuscrito e colagem. O Livro das Danaides. Arquivo pessoal.



Figura 185. Colagem e desenho. *O Livro das Danaides*. Arquivo pessoal.

Vai ficando cheio. Vazio cheio. De vazio. Cheio de.
 Vazio ficando. Cheio ficando vazio. Outro vazio fi-
 cando cheio. Cheio ficando cheio. levando
 outro vazio. Cheio vai ficar. Vazio de outro
 cheio. Vazio vazio de vazia vazia. Cheia. Vai
 ficando cheia. lua cheia. lua vazia.
 lua ficando cheia. **De sangue ficando cheio.**
 Sangue vazio ficando cheio. Outro sangue que
 fica cheio de outro sangue. Cheio de cheios.
 Sangue **cheio de cheios**. Paredes vazias ficando
 vazias. Paredes vazias ficando cheia. Paredes
 cheia de ar ficando cheia de oco. Santa
 cheia de sufixa. Santa vazia de fixis.
 Santa suja vazia suja. Vai ficar cheia
 de outras santas cheias de vazios outros.
 Outros cheios - vazios. Outros vazios - cheios.
 Armários vazios. Armários cheios de outros cheios.
Roupa vazias de corpos. Roupa cheias de cheios
 de tuças de geadas. **Meu corpo de dentro é**
muito ~~pra~~ fora. Então, a casa estava doente.
 Vai deixando, vai ficando, vai gerudiando.
 Nas dobras de gordura: **lipospiroação imedi-**
liária. Casa de cupim vazia. Beija-flor na
 janela de manhã. "Cadê o loro?" Foi embora.
 Buaco de fechadura gigante: a casa do **voyeur**
Os Botocudos estão chegando. Vai mudar na lua
 cheia. Vai ficar vazia. Vai ficar cheia. **Ficou**
vazia. **Ficou cheia**. Dous pelo corpo. As penas
 latejam. Os pés ardem. É o homem que corre
 sobre latos com nos escados. Ficou com o
 pé inchado. Ficou com um colombo **cheio de sangue**
 por dentro

Figura 186. Texto manuscrito. Escrita automática, O Livro das Danaides. Arquivo pessoal.



Figura 187. Colagem. *O Livro das Danaides*. Arquivo pessoal.



Figura 188. Colagem. *O Livro das Danaides*. Arquivo pessoal.



Figura 189. Colagem. *O Livro das Danaides*. Arquivo pessoal.

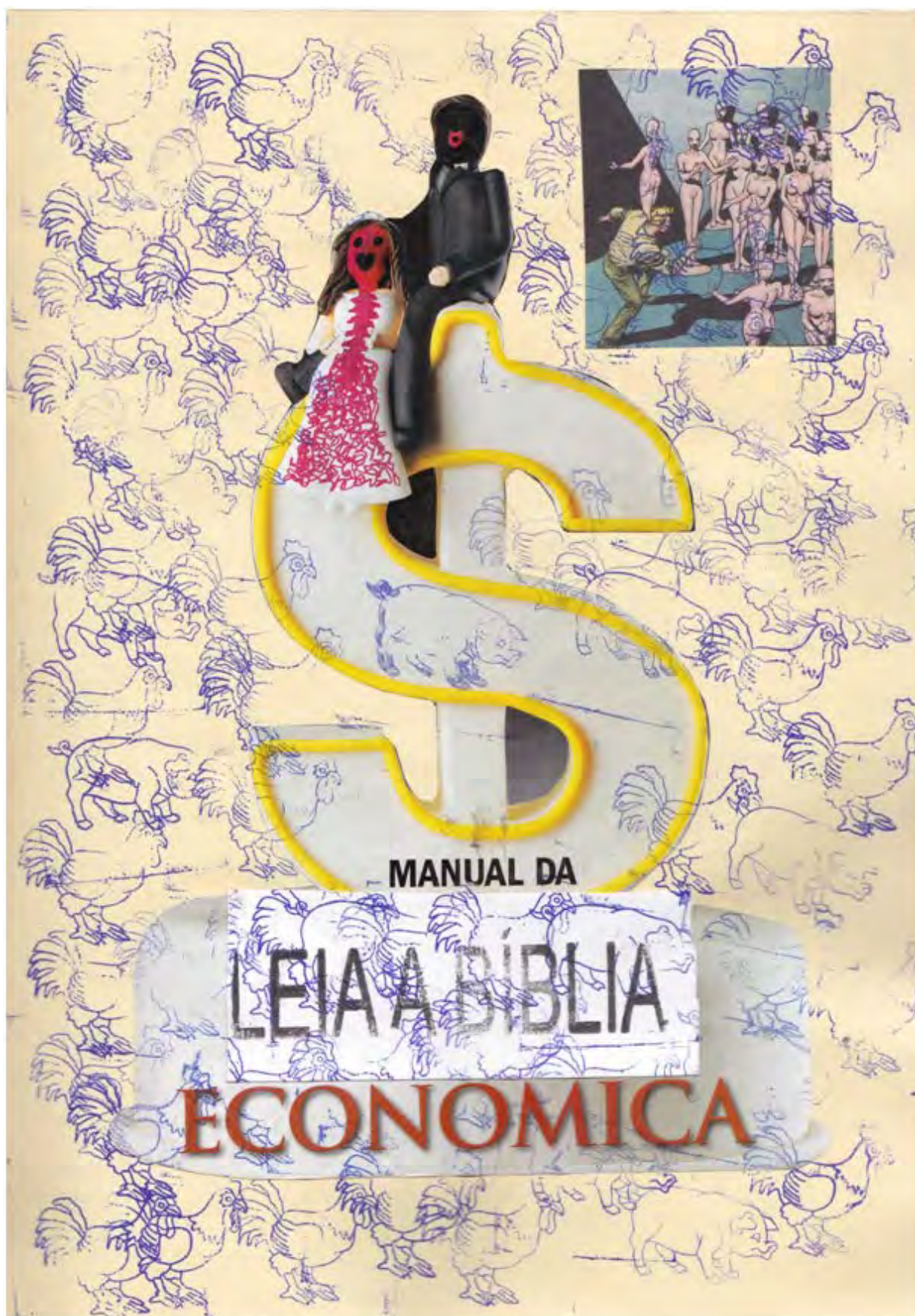


Figura 190. Colagem. *O Livro das Danaides*. Arquivo pessoal.

Um carnaval: como Frida Khalo
 Minha ~~na~~ ~~fox~~ eu. Quando se mistura
 na multidão, quando o codinome
 é o nome, ilustres anônimos desfi-
 lam pelas ruas de hapa e centos.
 Uma proposta de flanelar todos
 os dias; levando Frida a um
 partido desviante. Mas na Rio Branco
 no fim do Cacique de Ramos a
 proposta se desviou para mim. Por
 uma lata cheia de cerveja que
 deslizou de uma mão desatenta
 acertando em cheio meu dedo do
 pé. Numerosos ais. Dixei algumas pou-
 cas gotas do meu sangue ali na
 avenida. Daí perdeu a graça. Fiquei
 em casa escutando os fogos do
 sambódromo, as vozes do povo, os heli-
 cópteros voando baixos, os cachorros la-
 tindo, o ventilador ventilando. O
 funk no escordão. Os meninos e meni-
 nas de 13 anos fumando maconha
 em frente as portas.

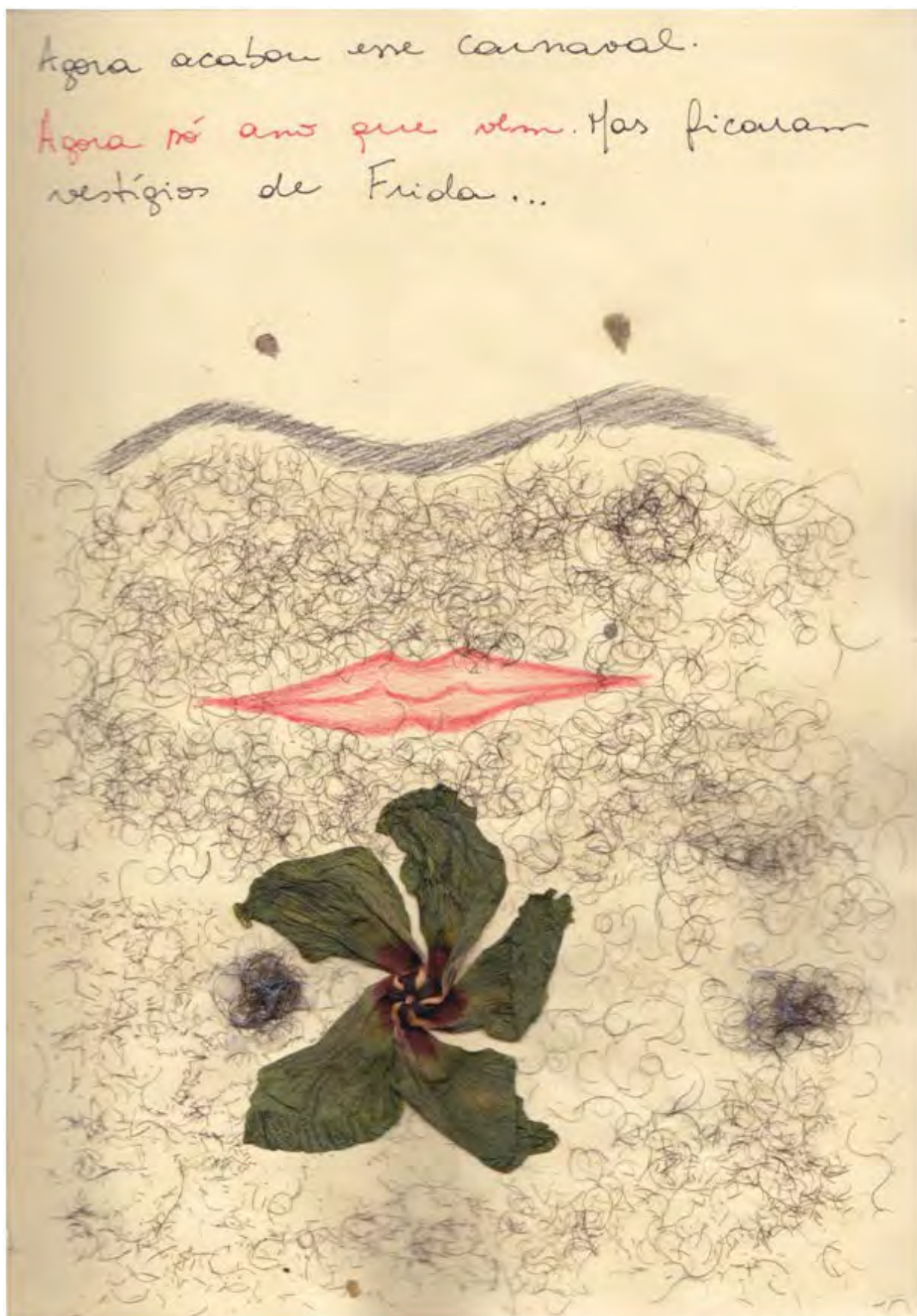


Figura 192. Texto manuscrito e colagem. *O Livro das Danaides*. Arquivo pessoal.

SARA PANAMBY ROSA DA SILVA

Rua Afonso Vidal, 367
 Jd. Sto. Antônio – São Paulo
 Fone: 3746-7723
 E-mail: sara_panamby@bol.com

Brasileira
 18 anos
 Solteira

Objetivo Profissional e Características Pessoais

- Determinação e vontade de crescer profissionalmente e aumentar conhecimentos.
- Facilidade de comunicação, aprendizagem e adaptação a situações adversas.
- Dinamismo e bom relacionamento interpessoal
- Boa red
- Disponit

Formação

- Ensino
2002.

Conhecimen

- Inglês In
- Francês I
- Espanhol
- Curso de
- Conhecim



Figura 193. Colagem. *O Livro das Danaides*. Arquivo pessoal.

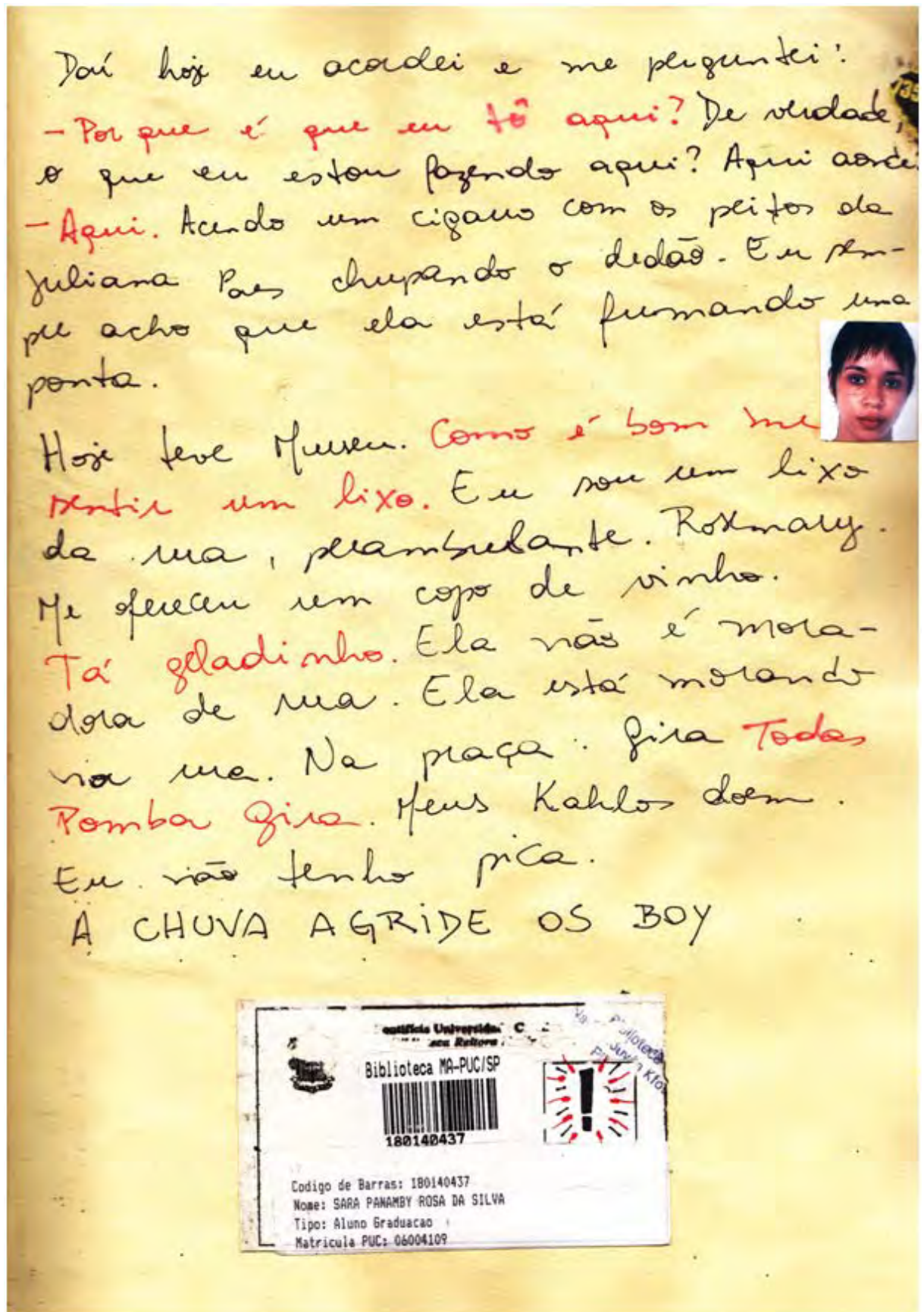


Figura 194. Texto manuscrito e colagem. *O Livro das Danaides*. Arquivo pessoal.



Figura 195. Colagem. O Livro das Danaides. Arquivo pessoal.

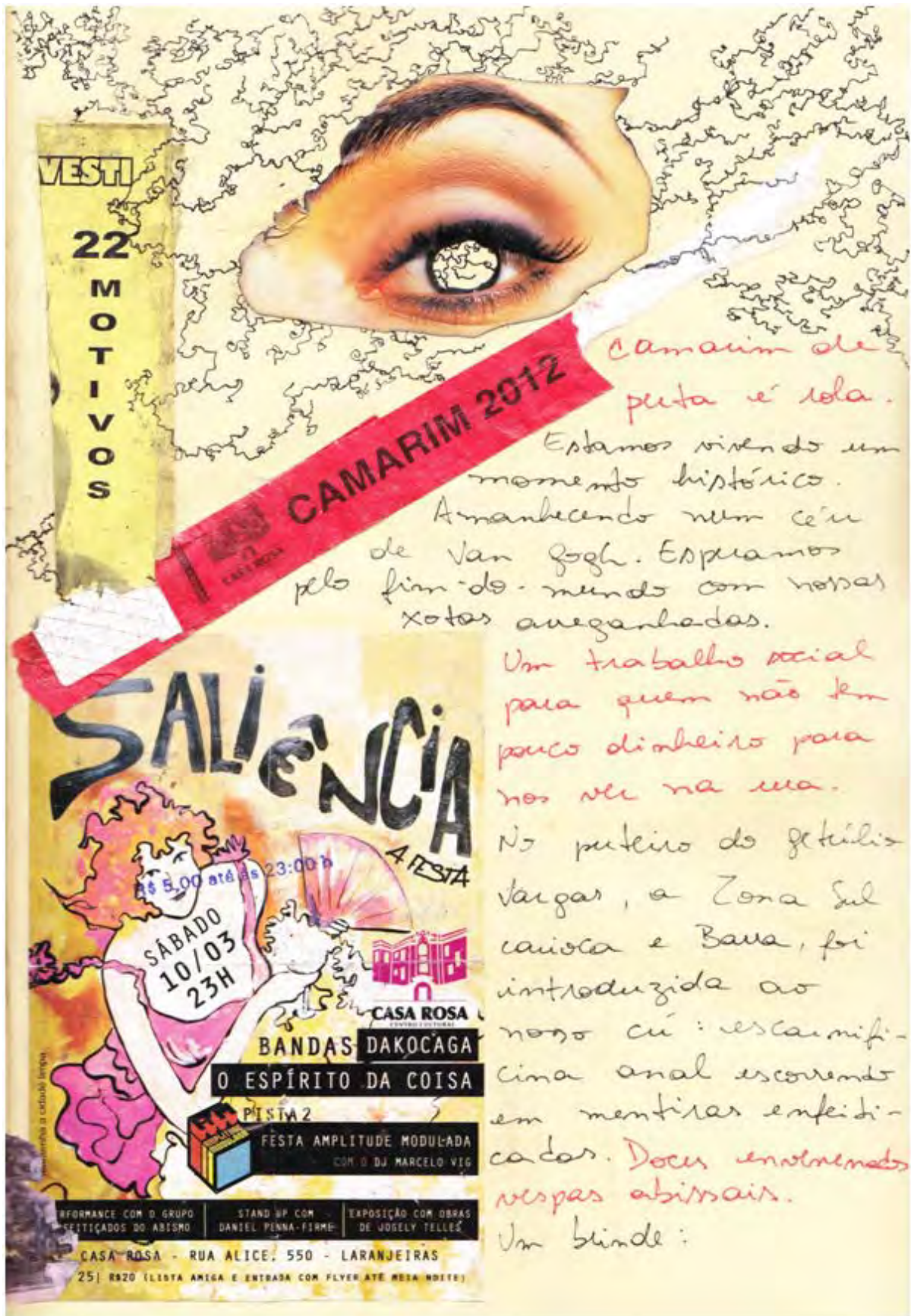


Figura 196. Texto manuscrito e colagem. O Livro das Danaides. Arquivo pessoal.



Figura 197. Colagem. *O Livro das Danaides*. Arquivo pessoal.

Todo Sexy Jesus se esconderá por trás das
bucetas nórdidas. Pega no sangue de Jesus
que tem poder.

ELA VAI PARIR O PECADO ORIGINAL

É MACUNAÍMA?

VAI RENASCER O GRANDE OTELO

Mineiricos com gosto de Drummond e
Augusto dos Anjos. Voyeurizando a vizinhança

TODO SANGUE SERÁ CONTAGIOSO EM NOME
DE JESUS

ACEITA SENHOR

Nossa Senhora nasceu, a escarnificina nasceu.
Das entranhas e do entulho, nasce a 13ª
Chaga de Cristo *enfiaando seu amor
folha abaixo.*

SENTA NO COLO
DE JESUS

Desvirginando as mulheres, crianças e
explorados em geral.

-Dai praí: só para escrever sobre
aquilo o que conheço... vamos
complicar a história...

24

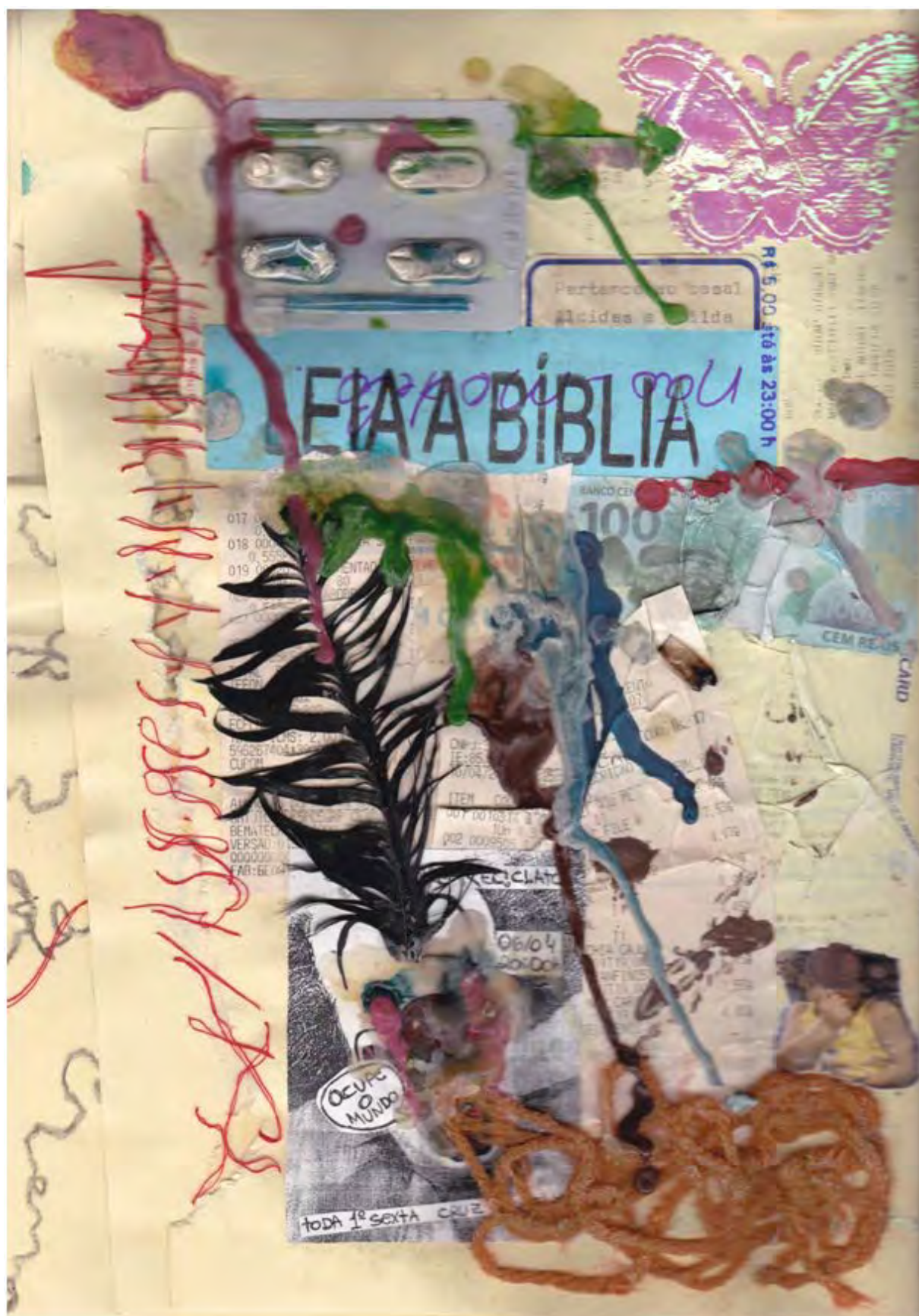


Figura 199. Colagem. *O Livro das Danaides*. Arquivo pessoal.



Figura 200. Colagem. *O Livro das Danaides*. Arquivo pessoal.



Figura 201. Colagem. *O Livro das Danaides*. Arquivo pessoal.

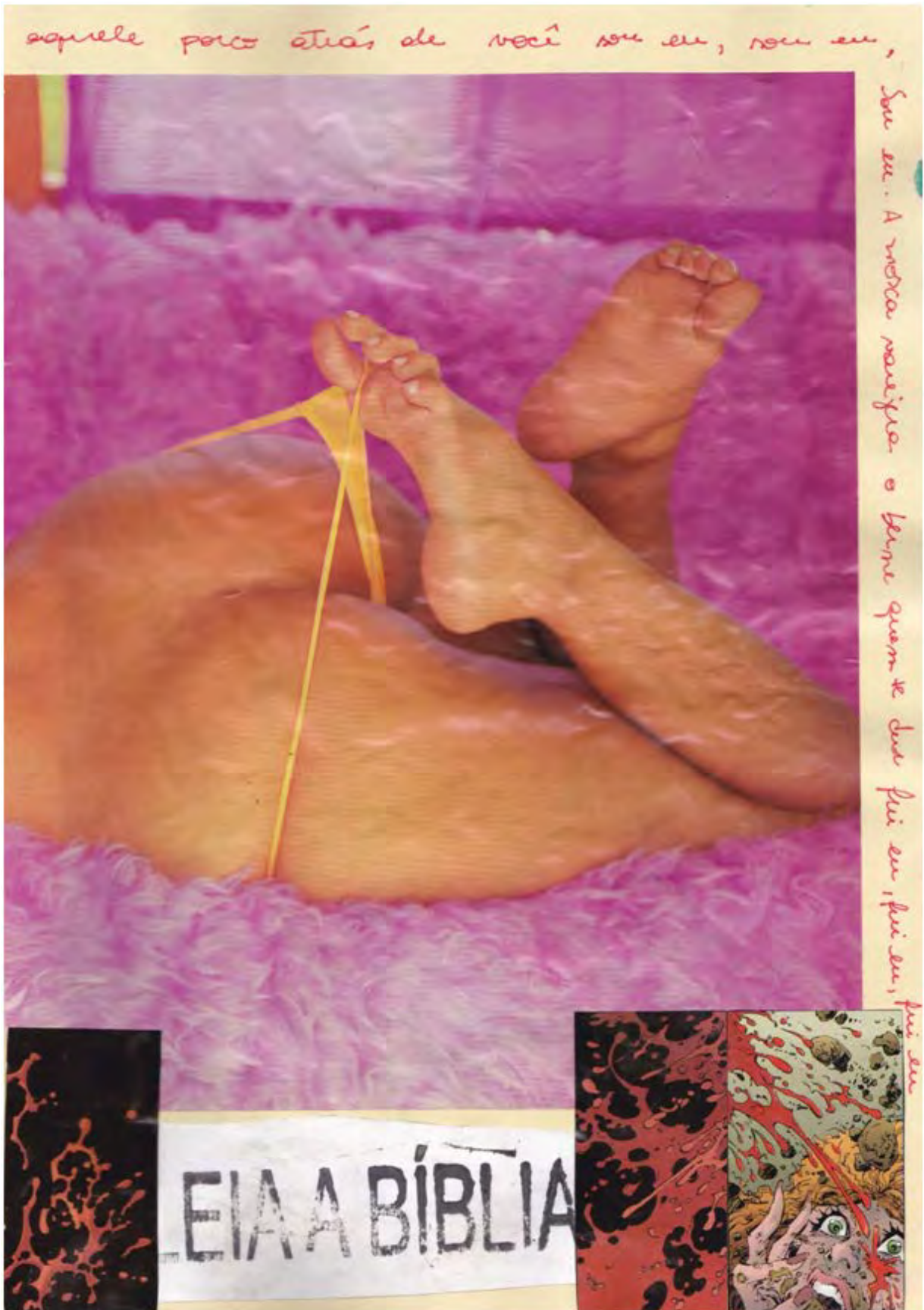


Figura 202. Colagem. *O Livro das Danaides*. Arquivo pessoal.

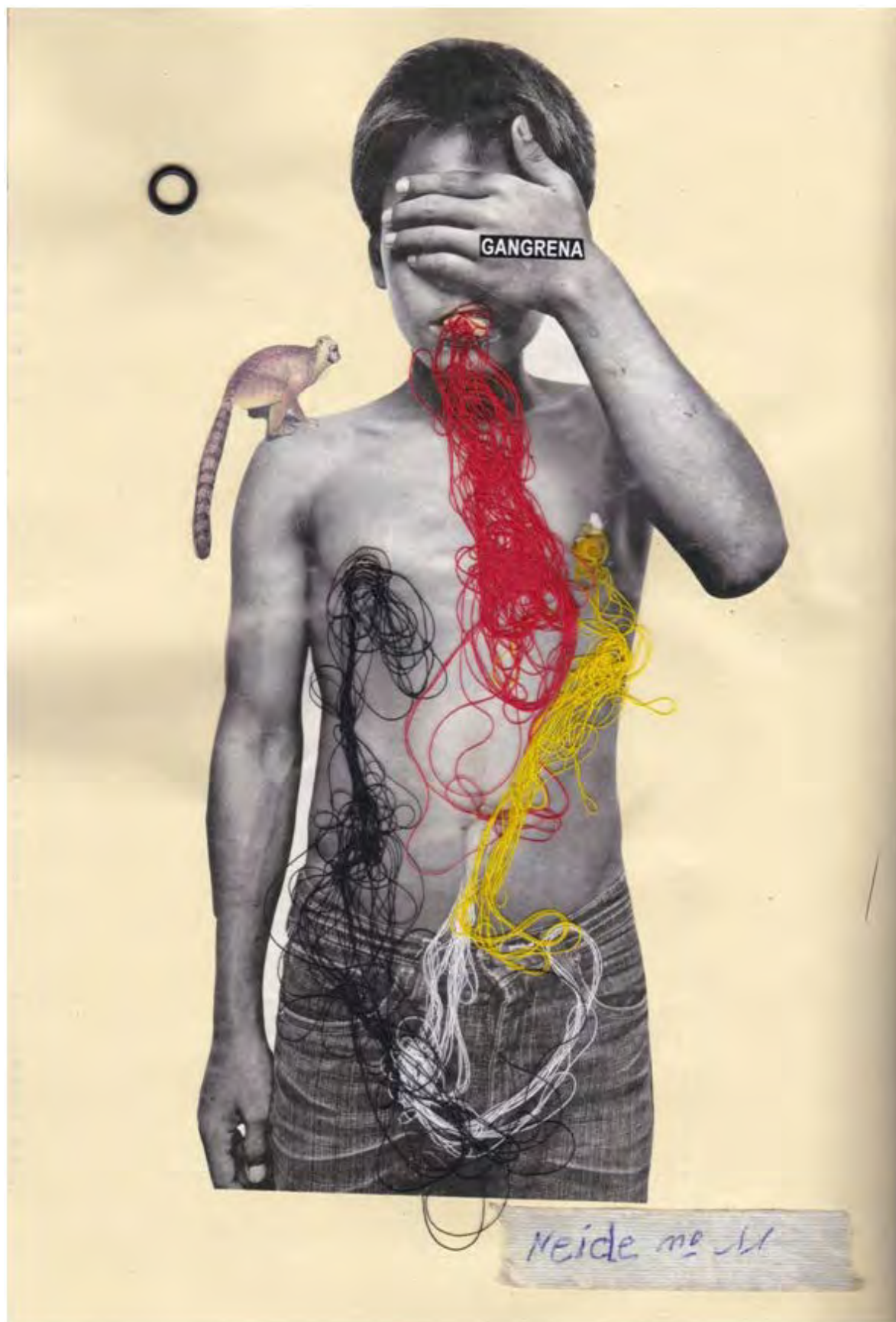


Figura 203. Colagem. *O Livro das Danaides*. Arquivo pessoal.

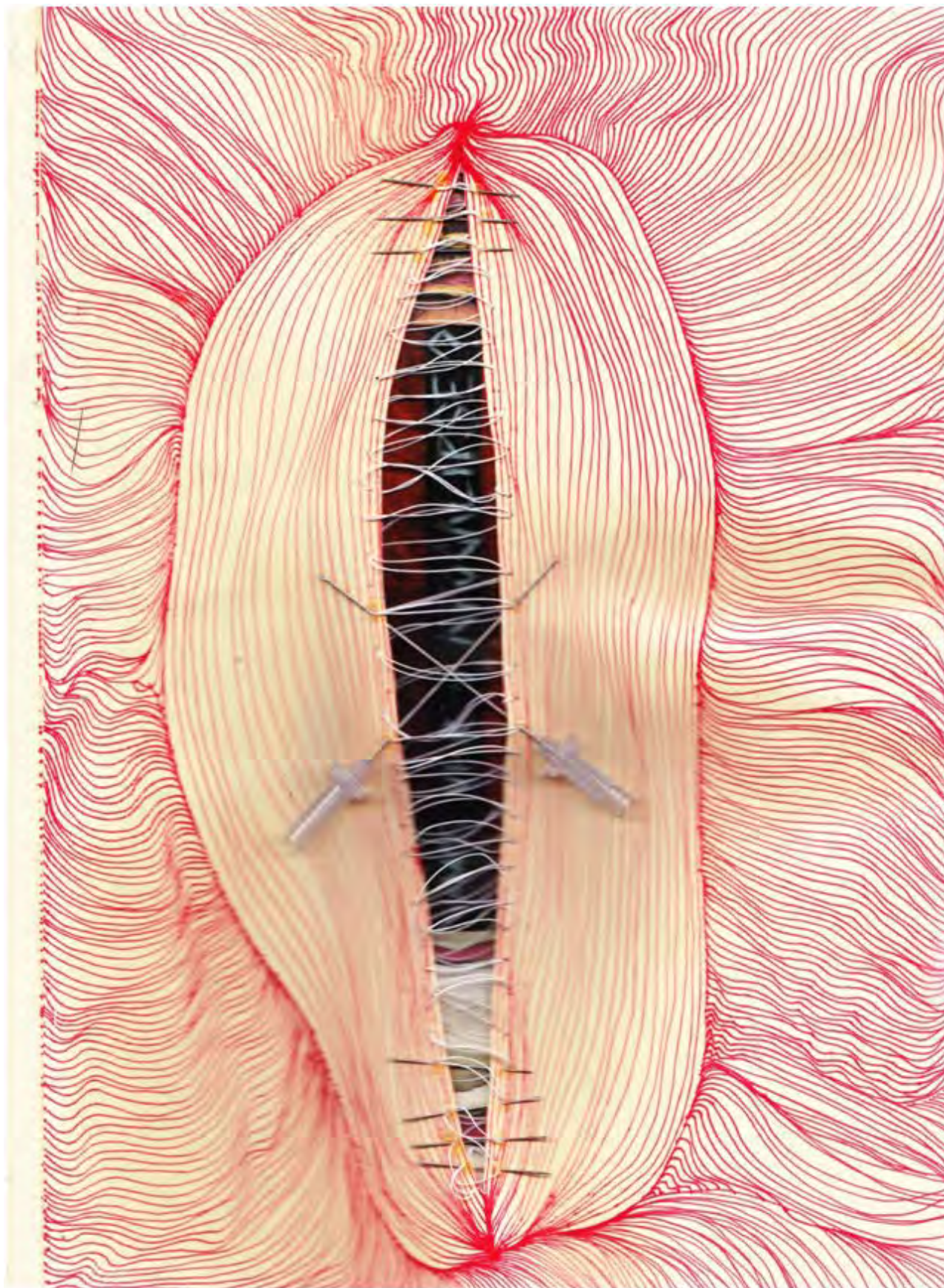


Figura 204. Colagem. *O Livro das Danaides*. Arquivo pessoal.

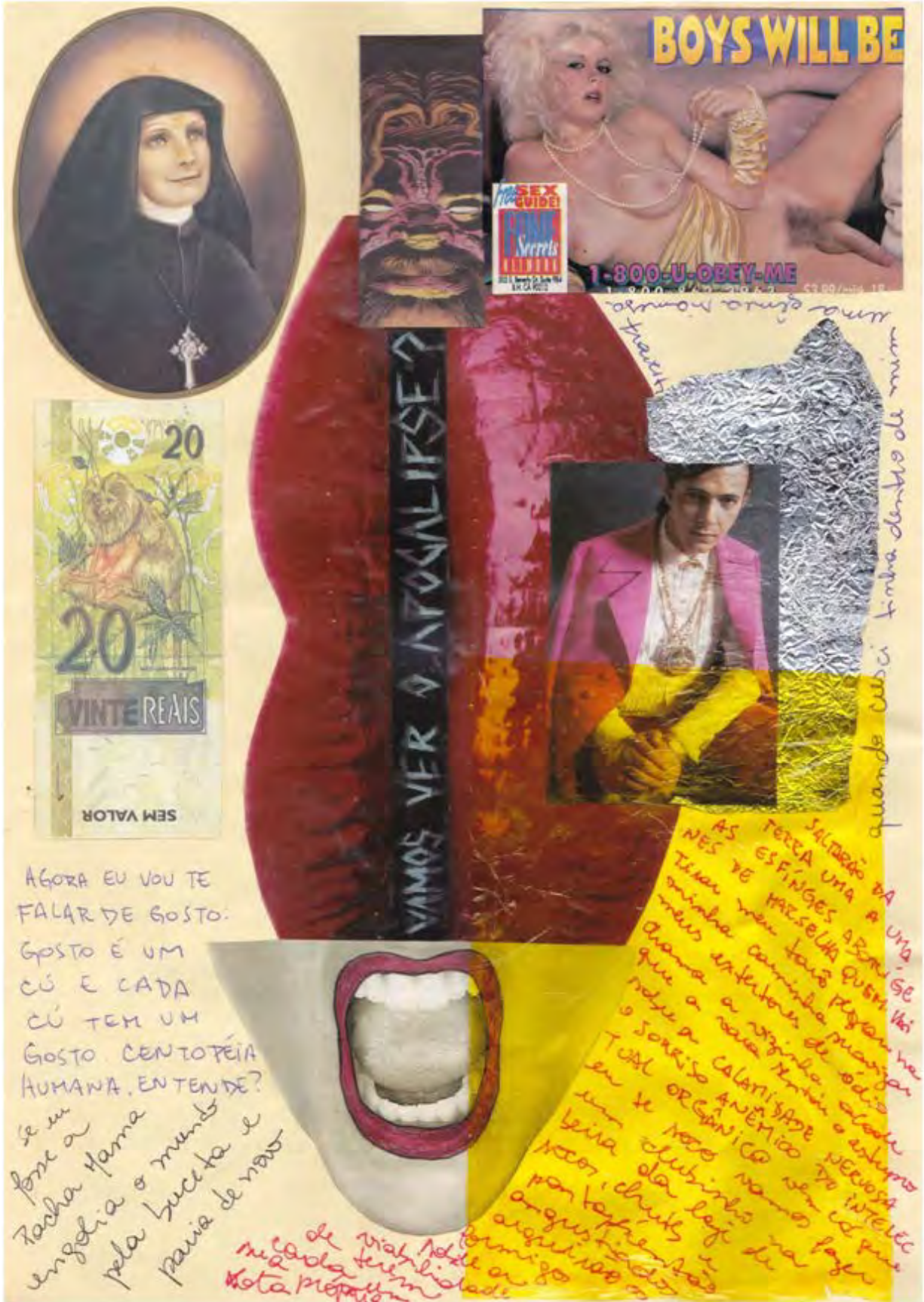


Figura 205. Colagem. O Livro das Danaides. Arquivo pessoal.



Figura 206. Colagem. *O Livro das Danaides*. Arquivo pessoal.

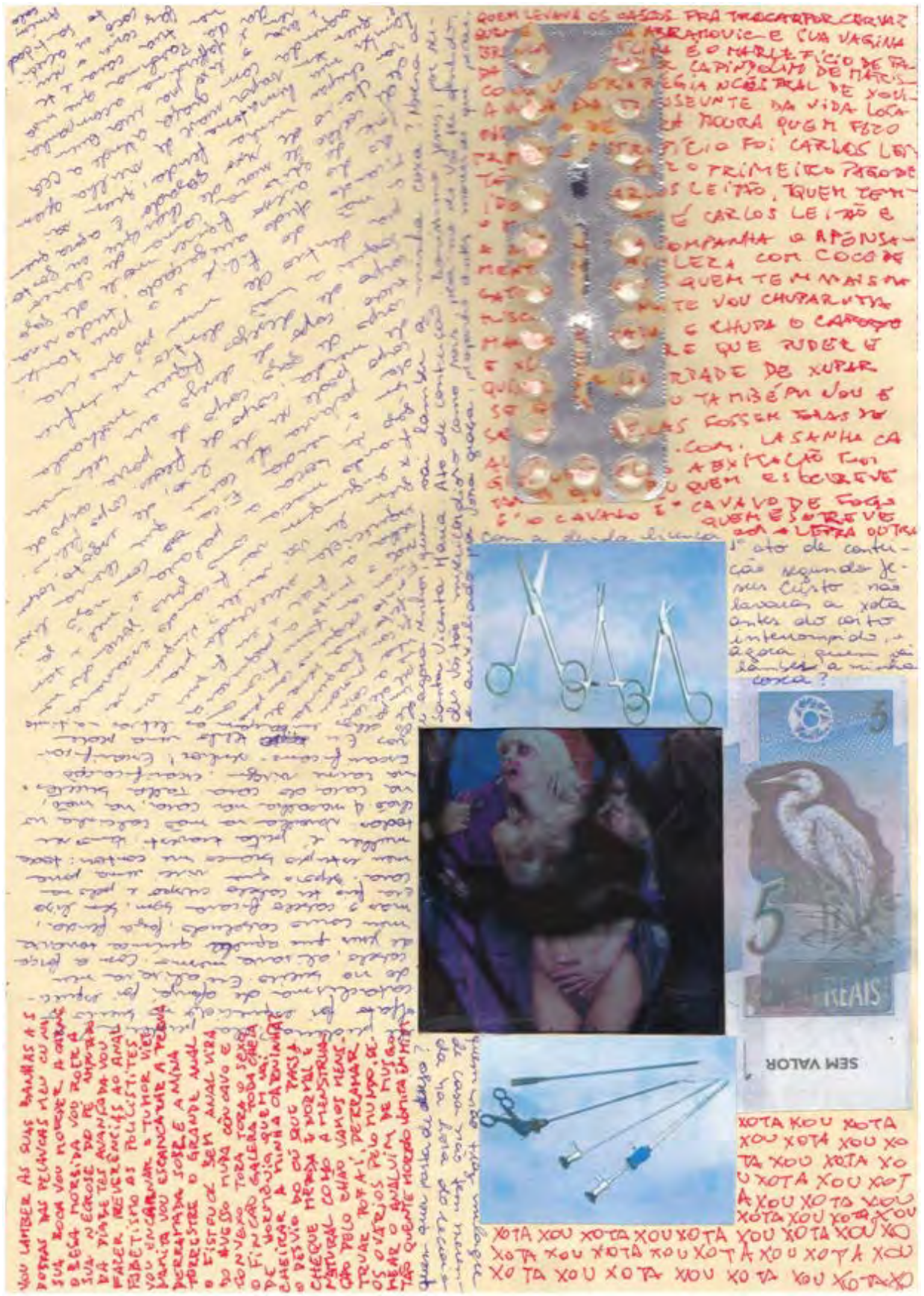


Figura 207. Colagem. O Livro das Danaides. Arquivo pessoal.



Figura 208. Colagem. *O Livro das Danaides*. Arquivo pessoal.



Figura 209. Colagem. Capa, *O Livro das Danaides*. Arquivo pessoal.



Figura 210. Fotografia. Foto-performance *A Sagração de Urubutsin*. Arquivo pessoal.

CÚ É LINDO

(Kleper Gomes Reis)

Só ele de bandeira em riste no cu em praça pública para explicitar o quão grandioso é o ato de reconhecimento deste orifício tão posto em cheque. O cu, órgão primordial, primitivo, o primeiro. Quando fetos é o primeiro a desenvolver-se no corpo: primeiro somos cu. Depois vem todo o resto.

O Kleper diz dessa beleza do cu: CU É LINDO. A beleza que nem todo mundo vê, mas que está ali pronta pra te seduzir. Cu é sedução.

Anedota popular milenar: o pintinho que não tinha cú. O pintinho que não tinha cú foi peidar e explodiu.

“Eu vou comer o cú do Freud” (STA!).

O Ânus Solar de Ron Athey.

Para concluir esse corpolimite dói. É como dar o cu pela primeira vez: dói mas é gostoso. O cu nos une, cu *queer*. Eu finalizo na batida funk de STA!, no *eletrofunk* de Paulo Belzebitchy, no *funkpunk* do Anarco Funk. O delírio da escatologia do prazer, ou um prazer da escatologia. Ser livre para ficar de pinto mole, pra despir a roupa, a moral, a identidade usinada, para descobrir outros agenciamentos de prazer e de descoberta de poéticas. Me esfrego no meio das bichas todas, estamos nuas, suadas, beijo na boca, dança, risadas altas, caretas, corpos grotescamente deliciosos. Esfrego a cara no chão do palco, tudo molhado de saliva, suor, líquidos humanos. Que seja, endemoniar-se, virar na Pomba Gira, como lindamente escreve Maffesoli: “Dionísios pós-modernos! Rapazes e moças em transe dançam ao som de ritmos bárbaros. A música tecno domina. Pouco importa o resto. Basta que haja barulho. Para que irrompa o caos, para que a selvageria (re)emerja, para que a rebelião esteja ao alcance da mão.” (MAFFESOLI, 2009, p. 15)

O Museu de Colagens Urbanas e o Bloco Livre Rec!clato: monstros de mil cabeças, barulhentos, entidades do lixo e da pobreza. Os fluxos da cidade, o Edegar, a Stephane, a Rosemary, as gentes sequestradas pela van branca da assistência social, os vinhos baratos, a cachaça, as tintas, os choros, os risos, as desgraças amargas que dançamos para expurgar. A polícia e o giroflex iluminando as cenas, a cavalaria que passa e não entende, a arma apontada pro sujeito coberto de lama. Os flashes, a crítica nua, o corpo reage em explosões dignas de Shiva, Exu e Iansã. Arrepios, os mamilos endurecem, a xota molha, o cu dilata para fluir a obra.



Figura 211. Texto manuscrito. Escridelírio. Arquivo pessoal.

Processo de ~~desenvolvimento~~ desenvolvimento de
 uma escrita delirante e
 predominantemente fônica. A mate-
 rialidade textual do discurso
 que salienta a presença de
 constante ausência de su-
 jectividade. Escrita ruje, cheia de
 erros e acidentes gramaticais.
 O corpo acidenta a língua
 e a voz sangra. O texto
 ao se lido deve fazer os
 olhos sangrarem. Ao se lido
 a boca deve sangrar. Quem
 o toca fica marcado. Um
 livro de maldições pós-apo-
 lípticas, pós-coloniais, pós-tumas.
 Me deixa te cortar com a
 palavra de ~~voto~~ vidro.
 É confusa porque não. É projetil
 que dispara no ar. É
 subjétil que rasga e
 enegoca o sujeito homem.

Figura 212. Texto manuscrito. Escrita automática. Arquivo pessoal.

“Conhecimento que, sintonizado com o que é vivido, sabe discernir a profunda mutação societal em curso. A importância de um hedonismo latente, o papel de um corpo gozoso no lugar do corpo produtivo, a função das aparências na constituição do elo social, o retorno do emocional tribal, sem esquecer uma religiosidade pagã difusa e uma sensibilidade ecológica que a exprime.” (MAFFESOLI, 2009, p. 60).

Na mitologia de diversos povos indígenas brasileiros a presença anal é uma constante. E são de grande importância os mitos de criação do cu, os processos escatológicos são fundamentais para a criação e manutenção da vida. Quem nasce sem cu não vinga. Morrem ou adquirem um cu cirurgicamente. Mas não há mamíferos sem cu.

A sabedoria é popular e o senso é comum:

“Passarinho que come pedra sabe o cu que tem.”

“Merda cagada não volta ao cu.”

“Quem tem cu tem medo.”

“Quem não tem cu largo, não faz trato com pica grossa.”

“Aí, vamo fala a real:

Centopeia humana é boca com cu”

Esse Cu tem som de cigarra chiando chamando verão, que se confunde com o barulho da Maquita na construção do vizinho, calor latejante na cabeça que pressiona, as veias saltam, os intestinos se apertam o estômago contrai. E de repente os sentidos ficam mais largos. A sirene que mistura com a risada da mulher na rua, o ar condicionado com o carro que passa, os dedos no teclado que fazem uma sinfonia que as vezes me deixa louca. E o corpo tem espasmos. É como dar o cu pela primeira vez. O alargamento das fronteiras, a elasticidade dos conceitos, o borramento dos limites pode doer, pode sangrar, pode gozar. Passar cheque também vale.

Este trabalho é então escrito a muitos corpos. Reconheço essa multiplicidade a partir do momento em que finalizar a dissertação torna-se para mim uma crise. Assumo então o poder regulatório sob os fragmentos emancipatórios e aqui determino um fim com aquilo de mais precioso, raro e belo que posso oferecer.

MEU CU PRA VOCÊS



Figura 213. Fotografia. Foto-performance *A Sagração de Urubutsin*. Arquivo pessoal.

REFERÊNCIAS

- ANARCO Funk. Site com músicas do Anarco Funk. Disponível em: <<http://br.myspace.com/anarcofunk>>. Acesso em: 10 jan. 2012.
- ANNIE Sprinkle. Site com textos e fotos sobre Annie Sprinkle. Disponível em: <<http://anniesprinkle.org/>>. Acesso em: 23 jul. 2012.
- ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. Tradução Teixeira Coelho. São Paulo: Max Limonad, 1984 (1964).
- AMORIM, Claudia; GREINER, Christine. **Leituras do corpo**. São Paulo, Annablume, 2003.
- BATAILLE, Georges. **O erotismo**. Lisboa: Editora Antígona, 1988.
- BERNSTEIN, Ana. A Casa com Vista para o Mar de Marina Abramovic: entrevista a Ana Bernstein. **Revista Sala Preta**, 2003.
- BEY, Hakim. **Terrorismo poético**. [S.l.: s.n., 20--].
- BLADE RUNNER: O CAÇADOR DE ANDROIDES. Direção de Ridley Scott. [S.l.: Warner Bros], EUA, 1982. 1 DVD (117 min.), son., color, legendado.
- BLOCO Livre Reciclato + Museu de Colagens Urbana: Um Brado Retumbante pra Caralho**. Vídeo, registro de performance. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=xTu-BS2-YXs&feature=plcp>>. Acesso em: 10 out. 2012.
- BLOCO Livre Reciclato + Museu de Colagens Urbana: As Noivas. Vídeo, registro de performance. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=oQlpZRY8RaU&feature=plcp>>. Acesso em: 10 out. 2012.
- Blog Esquizotrans: entrevista com Pedro Costa para blog Esquizotrans. Disponível em: <<http://esquizotrans.wordpress.com/2010/03/23/pedro-da-solange-to-aberta-tira-terco-do-cu/>>. Acesso em: 30 out. 2012.
- BOAS, Cláudio Villas; Orlando Villas. **Xingu: os índios, seus mitos**. São Paulo: Editora Edibolso, 1975 (1970).
- BOMBADEIRA. Direção de Luis Carlos de Alencar. [S.l.: Singra Produções], Brasil, 2007. 1 DVD (75 min.), son., color, legendado.
- BOROVIK, Samira de Souza Brandão. **Guerreiros do alfabeto estelar –iniciação em performance e xamanismo na criação do espetáculo Ka, de Renato Cohen**. 2005. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Artes, Unicamp, Campinas, 2005.
- BURROUGHS, William; GINSBERG, Allen. **Cartas do Yage**. Tradução Betina Becker. Porto Alegre, RS: Ed. L&PM, 2008.
- COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo. Perspectiva, 2007 (1989).

_____. **Work in progress na cena contemporânea.** São Paulo: Perspectiva, 2006 (1998).

CUCETA: a cultura queer de Solange Tô Aberta. Documentário sobre o projeto musical Solange Tô Aberta! Disponível em: <<https://vimeo.com/11001192>>. Acesso em 05 jun. 2012.

DANCES SACRED & PROFANE. Direção de Charles Gatewood. [S.l.: Thunder Basin Films], EUA, 1985. 1 DVD (90 min.), son., color.

DARINI: INICIAÇÃO ESPIRITUAL XAVANTE. Direção dos índios Xavante da aldeia de Etenhiritipá. [S.l.: Vídeo nas Aldeias], Brasil, 2005. 1 DVD (46 min.), son., color, legendado.

DELEUZE, Gilles. **Crítica e clínica.** Tradução Peter Pál Pelbart. São Paulo. Ed. 34, 1997 (1993)

_____. **Diferença e repetição.** Rio de Janeiro: Editora Graal, 1988.

_____. A imanência: uma vida. **Philosophie**, n. 47, p. 3-7, 1995. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. v.1.

_____. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. v.3.

_____. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. v.5.

DZI CROQUETES. Direção de Raphael Alvarez e Tatiana Issa. [S.l.: Warner Bros], Brasil, 2009. 1 DVD (110 min.), son., color, legendado.

ENCARNAÇÃO DO DEMÔNIO. Direção de José Mojica Marins. [S.l.: 20th Century Fox Brazil], Brasil, 2008. 1 DVD (94 min.), son., color, legendado.

ENTREVISTA com STA! na revista O Grito. Entrevista com os integrantes do projeto musical Solange Tô Aberta! Disponível em: <<http://www.revistaogrito.com/page/blog/2008/01/14/entrevista-solange-to-aberta/>>. Acesso em: 05 jun. 2012.

ESTAMIRA. Direção de Marcos Prado. [S.l.: Zazen Produções], Brasil, 2004. 1 DVD (121 min.), son., color, legendado.

FABIÃO, Eleonora. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. **Revista Sala Preta**, 2008.

_____. Três casos e uma assombração: da produção e da recepção na tradição da performance. **Revista Sala Preta**, 2009.

FAKIR Musafar. Site do pesquisador corporal Fakir Musafar com textos e imagens. Disponível em: <<http://www.fakir.org>>. Acesso em: 17 jun. 2012.

FLESH & BLOOD. Direção de Larry Silverman. [S.l.: s.n.], EUA, 2008. 1 DVD (90 min.), son., color.

FOLHA Ilustrada: entrevista com Marina Abramovic para Folha Ilustrada. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/831250-leia-a-entrevista-de-marina-abramovic-na-integra.shtml>>. Acesso em: 20 ago. 2012.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Tradução Graciano Barbachan. Digitalização Coletivo Sabotagem. [S.l.: s.n.], 2004 (1970).

FREAKS. Direção de Tod Browning. [S.l.: MGM], EUA, 1932. 1 DVD (64 min.), son., color, legendado.

GIL, José. O desaparecer da natureza. In: **SEM título: escritos sobre arte e artistas**. Lisboa: Relógio d'água, 2005.

_____. **Monstros**. Lisboa: Relógio d'água, 2006 (1994).

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1988.

GÓMEZ-PEÑA, Guillermo. **The new world border**: prophecies, poems & loqueras for the end of the century. San Francisco, City Lights, 1996.

GÓMEZ-PEÑA, Guillermo; SIFUENTES, Roberto (Org.). **Temple of Confessions**: Mexican beasts and living santos. EUA: Power House Books, 1996.

GÓMEZ-PEÑA, Guillermo; CHAGOYA, Enrique, RICE, Felicia. **Codex Espangliensis**: from Columbus to the border patrol. San Francisco: City Lights, 1998.

GRAPHIC TATTOO, n. 7. Carandiru, SP: Editora Escala, [200-].

GREINER, Christine; KATZ, Helena. Por uma teoria do corpomídia. In: **O CORPO**. São Paulo: Anna Blume, 2005.

GREINER, Christine. **O colapso do corpo a partir do ankoku butô de Hijikata Tatsumi**. São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.japonartesescenicas.org>>. Acesso em: 10 jul. 2012.

GUATARRI, Félix. **As três ecologias**. Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papyrus, 1990 (1989).

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. Tradução de Renato Cohen. São Paulo: Perspectiva, 1987.

HANNAH Wilke. Site da artista Hannah Wilke com imagens e textos. Disponível em: <<http://www.hannahwilke.com/id10.html>>. Acesso em: 24 abr 2012.

HANNIBAL. Direção de Ridley Scott. [S.l.: Universal Home Video], EUA, 2001. 1 DVD (131 min.), son., color, legendado.

HOMMO fronteirizus: recent performance video works 2008-2011 by Guillermo Gómez-Peña and Gustavo Vázquez. Direção de Guillermo Gómez-Peña e Gustavo Vázquez. [S.l.: s.n.], EUA-MEX, 2011. 1 DVD (110 min.), son., color, legendado.

HUXLEY, Francis. **Selvagens amáveis: um antropologista entre os índios Urubus do Brasil.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1963.

IMDB. Base de dados on line sobre filmes. Disponível em: <<http://www.imdb.com/>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

INTERCULTURAL Poltergeist. Portfólio on line do artista Guillermo Gómez-Peña. Disponível em: <<http://interculturalpoltergeist.tumblr.com>>. Acesso em: 24 jun. 2012.

JONES, Amelia. **Body Art: performing the subject.** EUA: University of Minnesota Press, 1998.

KAHLO, Frida. **El diario de Frida Kahlo.** Org. Claudia Madrazo. México: Editora La Vaca Independiente, 2008 (1995).

KAFKA, Franz. **Um artista da fome seguido de na colônia penal & outras histórias.** Org. e Tradução Guilherme da Silva Braga. Porto Alegre, RS: L&PM, 2009.

KEMP, Kênia. **Corpo modificado, corpo livre?** São Paulo: Editora Paulus, 2005.

KIT performance vol. 1. Vídeo performance. Disponível em: <https://vimeo.com/14191942>. Acesso em: 14 abr. 2012.

LA POCHA Nostra. Site do grupo La Pocha Nostra com fotos e textos. Disponível em: <<http://www.pochanostra.com/>>. Acesso em: 20 jan. 2012.

LA POCHA Nostra Live Archive. Site com imagens dos workshops ministrados pelo grupo La Pocha Nostra pelo mundo. Disponível em: <<http://lapochanostralivearchive.tumblr.com/>>. Acesso em: 20 jan 2012.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. In: 13^o COLE-CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 13., 2001, Campinas. *Anais...* Campinas: UNICAMP, 2001.

LUCIFER Rising. Direção de Kenneth Anger. [S.l.: Fantoma], EUA, 1972. 1 DVD (29 min.), son., color.

MAFFESOLI, Michel. **A república dos bons sentimentos: documento.** Tradução Ana Goldberger. São Paulo: Ed. Iluminuras / Itaú Cultural, 2009.

MISTÉRIOS e paixões (naked lunch). Direção de David Cronenberg. [S.l.: 20th Century Fox Film Corporation], UK, 1991. 1 DVD (115 min.), son., color, legendado.

MODIFY. Direção de Jason Gary e Greg Jacobson.. [S.l.: Westlake Entertainment Group], EUA, 2005. 1 DVD (85 min.), son., color.

MÓRBIDO silêncio (Dee Snider's strangeland). Direção de John Pieplow. [S.l.: Top Tape], EUA, 1998. 1 DVD (85 min.), son., color, legendado.

MUSEU DE COLAGENS URBANAS. *Vídeo/registro de performance*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=iBKniSp5VXY>>. Acesso em: 21 maio 2012.

NARUYAMA, Akimitsu. **Freaks**: aberrações humanas. Portugal: Centralivros. 2000.

O Dragão vermelho (Red dragon). Direção de Brett Ratner. [S.l.: Universal Home Video], EUA, 2002. 1 DVD (124 min.), son., color, legendado.

O LIVRO DE CABECEIRA (THE PILLOW BOOK). Direção de Peter Greenaway. [S.l.: Warner Home Video], EUA, 1996. 1 DVD (126 min.), son., color, legendado.

ONFRAY, Michel. **A arte de ter prazer**: por um materialismo hedonista. Tradução Mônica Stahen. São Paulo: Ed Martins Fontes, 1999.

O POVO BRASILEIRO (SÉRIE DOCUMENTÁRIO). Direção de Iza Ferraz. [S.l.: Super Filmes], Brasil, 2000. 1 DVD (260 min.), son., color, legendado.

ORTEGA, Francisco. Das utopias sociais às utopias corporais: identidades somáticas e marcas corporais. In: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; EUGENIO, Fernanda (Org.). **Culturas jovens**: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

ORLAN. Site da artista ORLAN com imagens e textos. Disponível em: <<http://www.orlan.net>>. Acesso em: 19 abr. 2012.

O RETORNO do homem chamado cavalo (The return of a man called horse). Direção de Irvin Kershner. [S.l.: MGM], EUA, 1976. 1 DVD (129 min.), son., color, legendado.

O SILÊNCIO dos inocentes (The silence of the lambs). Direção de Jonathan Demme. [S.l.: 20th Century Fox Home Entertainment], EUA, 1991. 1 DVD (118 min.), son., color, legendado.

O ÚLTIMO rei da Escócia (The last king of Scotland). Direção de Kevin Macdonald. [S.l.: 20th Century Fox], EUA, 2006. 1 DVD (121 min.), son., color, legendado.

PAREDES, Cezinando Vieira. **A influência e o significado das tatuagens dos presos no interior das penitenciárias**. Monografia (Especialização em Tratamento Penal e Gestão Prisional) - Curso de Pós-graduação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

PAULO Belzebitchy. Site com músicas de Paulo Belzebitchy. Disponível em: <<http://soundcloud.com/paulobelzebitchy>>. Acesso em: 24 out. 2012.

PIRES, Beatriz Ferreira. **O corpo como suporte da arte: piercing, implante, escarificação, tatuagem**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005.

_____. **Corpo inciso, vazado, transmudado**: inscrições e temporalidades. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2009.

PELBART, Peter Pál. O corpo, a vida, a morte. In: PASSETTI, Edson (Org.). **Kafka Foucault**: sem medos. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

_____. **Exclusão e biopotência no coração do Império.** São Paulo, 2006.
Disponível em: <<http://www.cedest.info/Peter.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2012.

RAMOS, Célia Maria Antonacci. **Teorias da tatuagem:** corpo tatuado: uma análise da loja Stoppa Tattoos da Pedra. Florianópolis: UDESC, 2001.

_____. **As nazi-tatuagens:** inscrições ou injúrias no corpo humano? São Paulo: Perspectiva: UDESC, 2006.

REVISTA MARIE CLAIRE. Entrevista com Marina Abramovic para Revista Marie Claire. Disponível em: <<http://revistamarieclaire.globo.com/Revista/Common/0,,EMI320194-17735-1,00-MARINA+ABRAMOVIC+QUANTO+PIOR+SUA+INFANCIA+MELHOR+SUA+ARTE.html>>. Acesso em: 20 ago. 2012.

REVISTA REDESCRIÇÕES, ano 3, n. 4, 2012. **Entrevista com o artista Ron Athey.** Disponível em: <<http://www.gtpragmatismo.com.br/redescricoes/index.htm>>. Acesso em: 13 set. 2012.

SAMS, Jamie. Dança do sol: auto-sacrifício. In: AS CARTAS do caminho sagrado. Tradução Fábio Fernandes. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1993.

SARA Panamby: canal Vimeo. **Site com vídeos da artista Sara Panamby.** Disponível em: <<https://vimeo.com/sarapanamby>>. Acesso em: 30 ago. 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Antropologia do ciborgue:** as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2000.

_____. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos corporais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SOIFER, Raphael. **Choques, ordens e revitalizações:** transformação socioestética nas ruas do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro. 2012.

SPACE Jump: o homem que saltou do espaço. Vídeo e texto sobre o homem que saltou do espaço. Disponível em: <<http://gizmodo.com/5951621/Watch%20the%20Space%20Daredevil%20Jumping%20Off%20His%20Capsule%20Here>>. Acesso em: 14 out. 2012.

STA! no seminário Vômito e Não (2012). Vídeo de show de Solagem Tô Aberta! Disponível em: <https://vimeo.com/48811439?fb_action_ids=302128956561139&fb_action_types=og_vimeo%3Aupload&fb_source=aggregation&fb_aggregation_id=10150317774728964>. Acesso em: 15 dez. 2012.

STEELE, Valerie. **Fetichismo:** moda, sexo & poder. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1997.

STELARC. Site do artista australiano Stelarc com textos e imagens. Disponível em: <<http://www.stelarc.va.com.au>>. Acesso em: 28 set. 2012.

THE HUMAN centipede II. Direção de Tom Six. [S.l.: Six Entertainment Company], Austrália, 2011, 1 DVD (88 min.), son., color, legendado.

THE ROCKY horror picture show. Direção de Jim Sharman. [S.l.: 20th Century Fox], EUA, 1975. 1 DVD (100 min.), son., color, legendado.

TURNER, Victor. Liminal to liminoid, in play, flow, and ritual: an essay in comparative symbology. In: FROM ritual to theatre: the human seriousness of play (1892).

UM HOMEM chamado cavalo (A man called horse). Direção de Elliot Silverstein. [S.l.: Nepal Filmes], EUA, 1970. 1 DVD (114 min.), son., color, legendado.

VULVA Quae Sera Tamen (parte 1). Vídeo/registo de performance. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=C8zDZI2O8JE&feature=plcp>>. Acesso em: 14 maio 2012.

VULVA Quae Sera Tamen (parte 2). Vídeo/registo de performance. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=8MMui6ipOPA&feature=plcp>>. Acesso em: 14 maio 2012.

VULVA Quae Sera Tamen (parte 3). Vídeo/registo de performance. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=b6bWh0OwwQ&feature=plcp>>. Acesso em: 14 maio 2012.

ANEXO

VÍDEOS

Performances de Sara Panamby:

MEU corpo é meu protesto (2009). Disponível em: <<https://vimeo.com/13058762>>. Acesso em: 09 de junho de 2013.

AURORA das máquinas abertas (2010). Disponível em: <<https://vimeo.com/16601950>>. Acesso em: 09 de junho de 2013.

COMPASSOS do ocaso (2011). Disponível em: <<https://vimeo.com/23509939>>. Acesso em: 09 de junho de 2013.

PÉROLAS aos porcos (2009). Disponível em: <<https://vimeo.com/13562777>>. Acesso em: 09 de junho de 2013.

GRAVIDADE (2009). Disponível em: <<https://vimeo.com/13435996>>. Acesso em: 09 de junho de 2013.

KIT performance (2009). Disponível em: <<https://vimeo.com/14191942>>. Acesso em: 09 de junho de 2013.

MUSEU de colagens urbanas (2011). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=iBKniSp5VXY>>. Acesso em: 09 de junho de 2013.

BLOCO Livre Reciclato (2012). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=xTu-BS2-YXs>>. Acesso em: 09 de junho de 2013.

A SAGRAÇÃO de urubutsin (2013). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=UUjqLmS1XJI>>. Acesso em: 09 de junho de 2013.